

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XLVIII

DEZEMBRO-1916

N. 6

A missão Gorgas

A missão Gorgas, que se acha ha dias entre nós, é um conjuncto de sabios, devotados a uma tarefa grandiosa, difficilíssima e arriscada, poderíamos dizer divina, pela somma de beneficios que espalha, se nos fosse permittido exaltal-a, nesta epoca em que o sacrificio pela humanidade parece uma utopia, e todos os sentimentos de amor ao proximo, de magnanimidade e abnegação christan vão desapparecendo deante desse novo código de moral que representa o dominio absoluto da força apoiado no culto implacavel da destruição e da morte.

Desviemos, porém, a vista e o pensamento do espectáculo horroroso dessa apregoada cultura e contemplemos reverentes o exemplo edificante desse nucleo de homens, de talento superior, de capacidade longamente provada, de excepcional competencia no ramo de estudos a que se dedicaram, trabalhando num esforço combinado e incessante, com perseverança infatigavel e inaudita, para livrar a humanidade de um flagello terrivel, que durante seculos consumiu a população e as forças de muitas nações, e arruinou-lhes a fortuna e o credito, esgotando seus melhores elementos de vida e de prosperidade.

A civilização e o progresso mundial registam com

orgulho o esforço incomparavel da nação americana, pelo seu governo e pelas suas instituições, dedicando-se á grandiosa empresa em que a sciencia de seus sabios e a philantropia de seus millionarios se consorciam para espalhar pelo mundo inteiro os beneficios incalculaveis do saneamento de innumeradas cidades, da conservação de milhares de vidas, e com estes elementos as melhores garantias da cultura, da riqueza e do progresso dos povos.

O fim da missão Gorgas é executar o proposito da *Fundação Rockefeller*, instituto beneficente e scientifico norte-americano, que dispõe de cem milhões de dollars ouro, unicamente para acabar com a febre amarella no mundo.

O chefe da missão, o General Dr. Gorgas, desde o começo deste seculo conhecido pelo seu alto valor scientifico e provada competencia, na direcção dos serviços sanitarios de Cuba, Porto Rico e do canal do Panamá, declarou com a profunda convicção de um consummado hygienista, antes de iniciar esta nova empresa:

«Sendo a febre amarella molestia americana, aos americanos cabe o dever de extingui-la; e tal proposito ha de ser conseguido, riscando-se dos quadros nosographicos tal entidade morbida infecciosa.

«A extincção da febre amarella produzirá uma grande economia de vidas e propriedades e será um passo importante para o adiantamento da sciencia, para o desenvolvimento das culturas e do commercio. É uma obra de cooperação e de auxilio mutuo não só da Pan-America como do mundo inteiro .

Com esta convicção se expressava o grande cientista e não se fez esperar o início do colossal empreendimento. A perfeita orientação scientifica dos profissionaes americanos incumbidos da gloriosa tarefa, a prodigiosa philantropia de Rockefeller, a immensa riqueza e poderosa energia da modelar instituição fundada pelo opulento e generoso millionario garantem o exito da empreza.

A missão actual é a continuação de um programma que teve seu início de execução no saneamento de Cuba no começo desde seculo, e a que a America inteira e especialmente o Brasil devem já os maiores beneficios pela extincção das grandes epidemias de febre amarella do seculo passado.

A febre amarella era de longa data endemica no Golfo do Mexico e seus arredóres, e seu quartel general era em Havana, donde fazia frequentes excursões para o continente americano e por vezes até o sul da Europa.

Os Estados Unidos eram constantemente ameaçados pelas incursões do terrivel morbo, que se irradiava do « grande circo antilhano considerado pela policia sanitaria universal como a região amarelligena », na expressão do notavel epidemiologista Berenger Ferand.

Nos seculos 18.º e 19.º extensas e mortiferas epidemias assolaram o grande e rico paiz norte-americano. A de 1878 segundo Sternberg invadiu 133 cidades, atacou 74.000 pessoas e matou 15.937, causando ao paiz um prejuizo de 175 milhões de dollars.

O saneamento de Cuba e das Antilhas era uma

necessidade vital e urgente para a America do Norte e quiçá para todos os paizes americanos, e a grande republica aproveitou o ensejo de sua victoria em Cuba para pôr em execução o plano de defesa, que ha muito lhe impunha a vida de seus filhos e os mais legitimos interesses de suas industrias e de seu commercio.

Data dessa epoca o trabalho porfiado e incessante da extincção da febre amarella, que já se pôde dizer a maior victoria americana deste seculo.

A nossa imprensa acompanhou-o com admiração e louvores desde seus primeiros passos.

Em abril de 1899, na redacção da «Gazeta Medica da Bahia» transcrevi do «Jornal do Commercio» um artigo que salientava com applausos a acção benefica do governo americano — se exercendo pressuroso e activo no saneamento de Havana logo depois da guerra hispano-americana.

«O primeiro cuidado do governo americano, logo em seguida á assignatura do protocollo de paz com a Hespanha, foi enviar á Cuba um funcionario, o coronel Waring, para investigar as causas das condições sanitarias de Havana. O infeliz delegado teve de reconhecer por uma triste experiencia que essas condições eram detestaveis, porque ao terminar o seu relatorio ao ministerio da Guerra, foi victimado por ataque de febre amarella.

O coronel Waring descrevia as pessimas condições hygienicas e declarava que Havana era um fóco terrivel de infecção, e com a extincção desse fóco melhoraria muito o estado geral da ilha. De Havana é que a febre amarella irradiava para o interior do paiz. A

mortalidade da capital era sempre elevadissima: na semana de Outubro de 1898 elevou-se a uma permillagem correspondente ao coefficente annual de 139,36 por mil!

O coronel Waring propunha em seu relatorio a creação de uma repartição de limpeza publica, construcção de uma rêde de esgotos, desinfecção e entulhamento de todas as fossas, recalçamento de todas as ruas e atêrro dos pantanos e alagadiços, o ensino de hygiene nas escolas, uma campanha para incutir no povo o sentimento e a educação da hygiene.

Era um programma completo em que a sciencia e a iniciativa americana se preparavam para a colossal empreza do saneamento de Havana. E o relator terminara confiante e resolutivo:

«Havana pôde ver se livre do seu flagello. O preço dessa liberdade é de cerca de dez milhões de dollars. Podem os Estados-Unidos fazer este sacrificio para o redimir?

A humanidade, o patriotismo e o proprio interesse são unanimes em responder: sim.

«Uma unica epidemia importada da Havana no territorio americano custaria cem milhões de dollars só em perdas soffridas pelo commercio e pelas industrias.

E nesta ultima phrase do relatorio o autor faz resplandecer toda a energia e resolução da sua raça.

«Se estes melhoramentos têm de ser feitos, não haja mais demora, nem meias medidas. Tudo quanto ficou indicado deve pôr-se em pratica do modo mais completo e perfeito e tudo deve estar concluido antes do dia 1 de Junho de 1899.

A Imprensa, importante diário que se publicava no Rio de Janeiro nesse tempo, commentou com enthusiasmo o plano do coronel Waring, e, lamentando a sentida morte do eminente hygienista, admirava o generoso impeto da nação victoriosa. «Uma das urgencias em que ella se afanou foi a de inaugurar a paz, abrindo guerra ao flagello americano.

«A perola das Antilhas recebeu a visita do coronel Waring, encarregado pelos vencedores de estudar no paiz annexado a questão do saneamento. Esse emissario da conquista expirou dentro em breve da anarchica e indecifrável enfermidade, mas deixou o virus da reacção contra o poder indigena, que havia de victimar-o, em um trabalho que appareceu em substancia no *forum* em Janeiro de 1899.

«A pintura traçada pelo hygienista official, da metropole daquella opulenta possessão insular, dizia a citada publicação, passa como esponja embebida em lama pelas impressões poeticas da formosura daquellas paragens.

Debuxados nas linhas cruas dessa palheta, o logar, o estylo das suas construcções, o aspecto das suas ruas, o interior das suas casas, tudo se dilue na apparencia de uma vasta sentina. Não se pode conceber, diz o narrador, coisa mais sordida, fetida e pestilenta.

E' dahi que, ha mais de duzentos annos, a febre amarella estendia o seu imperio pela ilha, pelo archipelago, pelas costas menos remotas, exportando ao longe, pela infecção viajada, o que não podia transmittir immediatamente pelo contacto ou pela atmospheria ».

A proposta do mallogrado hygienista cogitou logo de exterminar o mal *pela raiz*. «A nação victoriosa não hesitaria em sancionar o projecto, cujo prestigio crescia de al'm tumulo com o destino do seu autor».

Não eram infundados os conceitos encomiasticos com que a imprensa exaltava a magnanimidade dos vencedores que, dentro em pouco transformavam o paiz conquistado, concedendo-lhe o gozo da independencia politica que o elevava de possessão colonial a nação autonoma, e convertiam a região infecta em vasto e salubre emporio, que se abriu á immigração numerosa vindo confiante explorar suas riquezas.

O estimulo e a constancia que impulsionam a valente raça não desanimam nem abandonam o plano uma vez iniciado. Logo após a morte do infeliz Waring, surgiu o dr. Walter Wyman, alta patente no serviço medico naval dos Estados Unidos, sustentando vigorosamente these mais ampla, mais humanitaria e patriotica. Expurgada da febre amarella, escrevia o cirurgião general da Marinha americana, Cuba poderia reinfectar-se pelas suas relações com os portos da America Central e da America do Sul. Era preciso pois tratar com afinco de eliminar completamente a febre amarella *de todo o continente americano*.

«Não será mero optimismo, dizia elle, a lembrança de estimular entre as nações um sentimento commum, por onde se passe a capitular com opprobrio para o governo do paiz culpado a irrupção da febre amarella em um porto, attentas as más condições de hygiene que tal facto presuppõe. Deve-se considerar responsavel cada nacionalidade dentro das suas fronteiras

ou dependencias territoriaes, por qualquer estado de cousas que tenda a propagar epidemias e ameace as demais nações com quem entretiver commercio amigavel.

Tanto que se descartarem da febre, mercê das nossas medidas sanitarias, as cidades de nós dependentes, convém que o governo dos Estados Unidos convide representantes de todas as outras republicas americanas, para uma convenção, na qual se reünam autoridades em materia de hygiene publica, engenheiros e financeiros, afim de elaborar um tratado, regulando a inspecção dos principaes portos contaminados de febre amarella, por uma commissão de orgãos das republicas interessadas. Obrigar-se-ia cada paiz a executar as providencias recommendadas por essa junta, ou as de sua propria iniciativa que ella approvasse.

O dr. Wyman suggeria ainda os meios coercitivos para assegurar a observancia das medidas adoptadas no convenio:

«Sendo inutil adoptar compromissos sem sancção penal, estipularia o convenio que, se dentro do praso bastante, se não effectuassem taes melhoramentos, cada uma das outras nações contrahentes imporia ás procedencias da nação remissa as tarifas discriminativas, os direitos de tonelagem ou os estorvos quarentenarios, que fossem mister, para levar a responsavel, por incentivos do seu mesmo interesse, a cumprir as clausulas do accordo. Neste se proveria tambem a que, minguando por acaso os cabedaes necessarios, se levantaria o emprestimo conveniente,

mediante divisão *pro rata* das responsabilidades entre as diversas partes no contracto.

«A muitos se antolhará impraticavel este alvitre, mas quando se pense no continuo terror, na feia mortandade, nos gravosos obstaculos á navegação e ao movimento de passageiros no arruinamento da propriedade commercial, devidos a essa praga do occidente, não ha para a extinguir sacrificios que se devam ter por excessivos.»

A campanha do saneamento de Havana começou logo com a maior actividade, desde que a cidade cahiu em poder dos americanos.

Organizou-se um departamento sanitario modelado pelos melhores preceitos da hygiene moderna; as autoridades empregaram todos os esforços para espurgar a cidade da fatal infecção, não poupando despesas para libertal-a da molestia; que era attribuida á immundicie (*fill disease*) urbana.

Os effeitos do saneamento geral da cidade se fizeram logo sentir na diminuição immediata do obituario. «A mortalidade geral, diz o dr. Gorgas, então major do corpo medico do exercito americano, e chefe da commissão sanitaria em 1898, ultimo anno da guerra e da occupação hespanhola, foi de 91,03 por mil, desceu em 1899 a 33,67, em 1900 a 24,60 e em 1901 a 22,11, proporção que favoravelmente se podia comparar á das mais civilizadas cidades da Europa e da America; mas com grande pezar e desapontamento nosso, estas medidas não tinham effeito sobre a febre amarella. Durante o anno de 1900, o estado sanitario da cidade continuava a melhorar, como se evidenciara na dimi-

nuição notavel da mortalidade geral, mas a febre amarella, pelo contrario, augmentou de modo que, nesse anno, houve em Havana uma das epidemias mais intensas de que havia lembrança nos ultimos 140 annos. 1.250 casos com uma mortalidade de 323 occorreram na capital, que era o principal foco da infecção da ilha.

A commissão reconheceu que o trabalho feito sob aquella orientação não dava resultado em relação á febre amarella. Foi, então, mandada a Havana uma commissão de medicos do exercito americano, presidida por um notavel bacteriologista, o dr. Walter Reed, composta de dois outros drs. Lazear e Cárrel e do dr. Agramonte, professor em Havana, especialmente para investigar a natureza do germen ou agente productor da febre amarella, que por esse tempo se dizia já descoberto por um conhecido bacteriologista italiano, Sanarelli.

Lazear foi victima da epidemia logo no começo dos trabalhos, e em homenagem á sua memoria foi dado o nome de Campo Lazear a um acampamento preparado em rigorosas condições de isolamento, vigilancia e segurança, nos quaes eram collocados individuos que se submeteram voluntariamente ao processo de experimentação humana, pelo qual ficou demonstrado que o mosquito «*Stegomyia fasciata*» tem a propriedade de transmittir a febre amarella, sugando o sangue dos doentes atacados desta molestia, e inoculando-o pela picada em individuos sãos.

Já desde 1881 um medico de Havana, o dr. Carlos Finlay, sustentou que a febre amarella se transmittia por certa especie de mosquito; embora sem provas

convincentes insistiu nesta theoria em artigo publicado em 1899 no *Medical Record*, apoiado em observações feitas em sua clinica como medico residente em Havana.

As experiencias de Walter Reed, Carrel e Agramonte confirmadas pelos trabalhos de d. Guiteras, Gorgas e Havard, demonstraram plenamente o papel do mosquito na transmissão da molestia e firmaram os principios em que se funda hoje toda a etiologia e prophylaxia da febre amarella.

A campanha contra o mosquito, iniciada desde logo em Havana com todo o rigor, deu os mais brilhantes resultados.

No anno de 1900, o numero de casos de febre amarella em Havana foi de 1250 com 322 obitos, e em 1901, desde que foi iniciada a campanha contra o mosquito, o numero de casos foi apenas de 27, com 6 obitos.

O trabalho começou em Fevereiro de 1901 e a 28 de Setembro do mesmo anno, occorreu o ultimo caso de febre amarella, ficando, desde então, extincto esse foco secular de infecção que ameaçava constantemente todos os portos americanos.

A prophylaxia da febre amarella ficou desde logo scientificamente baseada na nova doutrina. O exemplo de Havana, «a grande lição americana» hoje conhecida em todos os povos e apreciada no seu alto valor por todos os homens cultos, foi já consagrada com os mais ardentes applausos por todos os congressos scientificos.

O Brasil deve incontestavelmente a esses sabios investigadores de Havana uma boa somma de reconhecimento porque, foram elles que deram aos nossos

hygienistas a norma da nova *technica* brasileira e directriz eficaz na prophylaxia da febre amarella.

A mais mediocre intelligencia, o espirito menos educado comprehendem o valor dos serviços prestados por esses homens eminentes, que assim se dedicam á sciencia e á humanidade, e dos quaes pode-se dizer: «*Transeunt beneficiendo*».

Foi o Estado de S. Paulo quem primeiro no Brasil poz em pratica os ensinamentos resultantes dos estudos e experiencias de Cuba, e a *technica* sanitaria baseada na noção *alli* adquirida pela Missão Americana da transmissão da febre amarella pelo mosquito *stegomya fasciata*.

Em Janeiro de 1901, a Directoria do Serviço Sanitario de S. Paulo fez imprimir instrucções sobre a transmissão da febre amarella pelos mosquitos e distribuiu-se largamente, não só no interior do Estado e especialmente nas zonas mais sujeitas ás explosões epidemicas da febre amarella, como na capital, em pontos nos quaes notavam-se casos de febre amarella e a presença de *stegomyas*.

Nos boletins das commissões sanitarias os inspectores *consignavam* os predios em que eram encontradas aguas estagnadas contendo larvas de mosquitos e promoviam a execução das medidas necessarias para sua extincção.

Na capital já por esse tempo o Dr. Adolpho Lutz, de reconhecida competencia na materia, estudava as espe-

cies e distribuição dos mosquitos que ali se encontravam.

Estas medidas, suggeridas pela lição de Cuba e pelas nocões basicas da nova prophylaxia ali creada, começaram a ser systematicamente postas em pratica pela hygiene publica.

A Directoria do Serviço Sanitario de S. Paulo foi além.

Quiz ter por si mesma uma confirmação definitiva da transmissão da febre amarella pelo stegomya e em Janeiro de 1903 reproduziu no Hospital de Isolamento as experiencias da commissão Norte-Americana, em Cuba.

Para acompanhar estas experiencias foram nomeados tres medicos de notoria competencia Drs. Luiz Pereira Barreto, Antonio Gomes da Silva Rodrigues e Adriano Julio de Barros, que as observaram em todos os seus detalhes.

Tomaram parte nos trabalhos e acompanharam todas as experiencias e observações os Drs. Emilio Ribas, Director do Serviço Sanitario, Adolpho Lutz, Director do Instituto Bacteriologico, Candido Espinheira, Director do Hospital de Isolamento, Victor Godinho, Medico do mesmo Hospital e Carlos Meyer, Ajudante do Instituto Bacteriologico.

As experiencias foram divididas em duas series, a primeira feita em janeiro de 1903 para verificar a transmissibilidade da molestia pelo mosquito e a segunda em abril do mesmo anno para resolver a questão

do contagio pelas roupas, vomitos e quaesquer objectos em contacto com os doentes.

Ao terminar as duas series das observações e experiencias, feitas com o mais apurado rigor scientifico, a commissão, em officio dirigido ao dr. Emilio Ribas, director do Serviço Sanitario, declarou que «não podiam ser mais brilhantes nem mais fecundos pelo seu alcance pratico os serviços que, por intermedio do seu director de hygiene, acaba de prestar á sciencia e á humanidade».

«A commissão não podia deixar de apontar a correcta hombridade com que procedeu o director dr. Emilio Ribas expondo com toda a lealdade aos arrojados individuos que se submettiam ás experiencias os grandes perigos a que se iam expor.

«Não tentou uma só experiencia sem primeiro ter a declaração por escripto de cada paciente de que se prestava á demonstração experimental.

E não podia deixar passar em silencio o facto edificante de terem sido o dr. Ribas e o dr. Lutz os primeiros a dar o exemplo, fazendo-se ambos picar e picar bem, por varios mosquitos infeccionados pelo sangue de doentes de febre amarella.»

Terminando seu relatorio, declarava a commissão que de tudo quanto observou concluiu que a transmissibilidade da febre amarella pelos mosquitos é um facto positivo adquirido para a sciencia e que deste facto resulta a necessidade da hygiene publica e privada deixar a defensiva para tomar energicamente a offensiva. «A guerra de exterminio dirigida contra os

pernilongos, especialmente contra o «*Stegomya fasciata*», devem ser o objecto das nossas constantes preocupações. Nenhuma agua estagnada deverá ser consentida quer dentro, quer nos suburbios de uma cidade.

«Praticamente é quanto basta para a extincção completa de uma molestia que enche de pavor o mundo inteiro e que por sua pertinacia endemica no nosso paiz, nos tem causado prejuizos incalculaveis de todo o genero.»

O relatorio das experiencias e trabalhos feitos pela Directoria do Serviço Sanitario de S. Paulo foi lido e discutido no Quinto Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia que reuniu-se no Rio de Janeiro em Junho de 1903, e os congressistas por unanimidade receberam e proclamaram:

«A theoria da transmissão da febre amarella pelo *Stegomya fasciata* é fundada em observações e experiencias de accôrdo com os methodos scientificos.»

E o Congresso, por proposta de um distincto clinico Dr. Felicio dos Santos, congratulou-se com os illustres collegas de S. Paulo, que «deram maior esplendor á theoria norte-americana; seus trabalhos apresentados ao Congresso foram sem dũvida os mais notaveis em relação á actualidade.

«As experiencias, os estudos sobre a febre amarella, as contribuições que trouxeram para a solução deste problema, para a resolução de questão de tanta monta e gravidade para o Brasil, paiz onde a febre amarella reina quasi endemicamente, — justificavam

plenamente a moção de congratulação, que foi unanimemente approvada com applausos geraes dos congressistas.

Os resultados obtidos em S. Paulo com a nova prophylaxia confirmam plenamente estes assertos.

Em 1900, houve na capital 94 obitos de febre amarella; em 1903, desceu a 36 a mortalidade; em 1904, apenas 1, e 2 em 1905.

Hoje, o Estado de S. Paulo está expurgado da febre amarella e tem sua defesa sanitaria organizada de modo que póde com segurança repellir qualquer incurção da molestia.

PACIFICO PEREIRA

(*Continúa*)

Aspecto actual da clinica na Bahia

Se ha, no momento, entre nós, algum symptoma revelador de real evolução, de franco progredimento, o que nos offerece a physionomia actual da clinica assim pode e deve ser classificado pela nova feição, essencialmente modificada, que nos vem apresentando nestes ultimos tempos.

Das enfermarias dos hospitaes aos consultorios particulares é geral e evidente o aspecto de franca transformação da maioria dos meios clinicos, propedeuticos e therapeuticos, relativamente ás alteraçoes profundas e, muitas vezes, fundamentaes, por que as sciencias medicas vêm passando quasi directamente.

Mas, ha de ponderar quem me ler, este phenomeno é commum a todos os logares, esta evolução progressiva da clinica, tendo por ponto de partida o aperfeiçoamento e a ampliação de sua base fundamental physico-chimica, tanto para os seus recursos de pesquisas, de indagação diagnostica, como para seus processos curativos, não é, de modo algum, peculiar á Bahia e sim, uma constante clinica, portanto infallivel em todos os tempos e para todos os meios.

O que, porem, sempre deu ao nosso «ninho murmuoso» o cunho indelevel da originalidade foi a resistencia incondicional a tudo quanto fosse innovação, em qualquer terreno da actividade humana, que espiritos esclarecidos e cultivados quizessem implantar entre nós, por mais razoavel e util. Este feitio característico de nossa organização, sempre tendenciosa a um tradicionalismo ferrenho e estreito, é uma destas muitas cicatrizes inapagaveis com que nos manchou o ser a herança fatal do portuguez decadente, ao lado da indolencia ociosa do escravo negro.

Quando Alfredo Britto, o espirito privilegiado que paira sobre nós, entre as muitas benemerencias que praticou, trouxe para a Bahia, a expensas suas, e fez funcionar, pela primeira vez entre nós, os raios de Röntgen, cujo prestimo propedeutico e therapeutico a nenhum medico é permittido desconhecer, não somente applicados a sua clinica particular como tambem abnegadamente cedidos para prestarem auxilio, e dos mais valiosos, ao diagnostico e tratamento dos

pobres soldados que voltaram feridos da vergonhosa luta fratricida de Canudos, não lhe faltaram os latidos do despeito, nem as esvurmações do ódio, gemos da inveja dos incapazes.

Houve, até, quem, felizmente já afastado, hoje, por força do tempo, das lides do magisterio e atirado ao recanto escuro do esquecimento, classificasse o gesto feliz e elevado do glorioso reconstructor da nossa Faculdade como um acto de exploração vil e torpe mercantilismo. É de *psychologia communis* a todo o espirito que reconhece a sua incapacidade de produção e de acção, a sua esmagadora impotencia perante outros de brilhante lucidez e descortino facil, reagir por uma resistencia incondicional contra todos os actos reveladores de uma energia fecunda e utilizada, e se esterilizar na fabricação diaria de mal arrançados paradoxos, monotonos e enfadonhos, com que enchem as aulas, vastias de sciencia e inteiramente opacas, e as palestras de salão, tornadas insipidas e intoleraveis pela insistencia, ridicula e irritante, na exhibição do assumpto d'antemão preparado.

Deixando de lado semelhantes individualidades, prejudiciaes e pretenciosas, que accidentam e enchem de tropeços os caminhos da evolução das collectividades e que, no terreno especializado da Medicina, enfunados de empafia, ditam da sua secretaria, quasi sempre entulhada de livros imprestaveis, maximas scientificas, leis e preceitos á clinica, uzando de raciocinios á moda Calino ou frei Gerundio, quando estabelecem conclusões partindo do abstracto para o concreto, da doutrina para a pratica, da concepção para o facto, ao

em vez de concluírem pela observação e pela experiência e sobre a base destes dois processos lógicos, únicos applicaveis aos raciocínios médicos, construirém o edificio garantido das doutrinas, theorias e illações; deixando-as de lado, repito, como simples obstaculos removiveis, que nos difficultam mas não nos impedem a passagem, cuidemos de encarar o verdadeiro aspecto clinico actual do nosso meio.

Não vae distante o tempo em que, entre nós, na capital de um dos Estados mais representativos da Federação e numa cidade das mais populosas do paiz, os clinicos, em sua quasi totalidade, praticavam clinica de aldeia, numa despreocupação criminosa e comprometedora das especializações, quando já os altos progressos da medicina, avolumando-a de crescente e natural complexidade, os obrigavam, em meios muito mais reduzidos e acanhados, que o nosso, a um inevitavel limite de professional, isto é, á escolha definida de uma especialidade, que, só ella, é bastante para absorver a actividade intelligente de qualquer, por mais habil e esforçado.

Não significam estas minhas palavras, de modo algum, seja meu o pensamento de que todo medico só deva conhecer, exclusivamente, o ramo professional preferido para a sua acção clinica, ignorando tudo mais. O fim salutar das especializações medicas, resultantes inevitaveis da assombrosa complexidade da medicina, dia a dia ampliada por novos e multiplos contingentes que as reservas inexgotaveis das enfermarias e laboratorios (alliança dos processos observação e experimentação) continuadamente for-

necem, é, cerceando o raio de acção profissional, limitando o campo de actividade para cada qual, focalizar a attenção das energias individuaes, permittindo a cada especialista a sciencia absoluta do terrero que palmilha, o desdobramento completo de sua actividade num só sentido solicitada, a franca expansão de sua capacidade scientifica inteiramente entregue ao cultivo assiduo do ramo profissional, augmentada, assim, a confiança do doente pela formação das verdadeiras competencias especializadas e muito mais solidamente garantido o futuro da humanidade pela melhor conservação da saúde publica.

A não ser alguns exemplares de edições já exgotadas, que ainda annunciam com garbo a sua *poly-clinica*, os clinicos de hoje, entre nós, quer os mais recentes, que iniciam a vida profissional, quer os mais antigos, que têm evoluído com criterio e brilho, primam, todos sem excepção, pelo real interesse de, respeitando a seára alheia, cultivarem a propria com esmero e proficiencia, capazes, certamente, de firmarem nome para os novos e renome para os velhos.

Entre as condições impostas a toda personalidade de clinico, figuram, como basicas e fundamentaes, a competencia profissional e, sobretudo, a consciencia. Já me não quero referir á observancia escrupulosa das multiplas particularidades deontologicas, que constituem, de si mesmo, verdadeira apresentação do clinico incipiente, e cujo desprezo o arrastará, por certo, ao mais doloroso ostracismo profissional num meio educado e culto, já se vê. Felizmente, já são raros, entre nós, estes especimens de extinctas gerações que

primavam por tornar o clínico um ser anti-social, inapresentável, mal asseado, mal conversado, destituído da menor parcella de conhecimentos geraes, incapaz, portanto, de inspirar esta maravilhosa confiança a doentes delicados, de exaggerada sensibilidade, para os quaes a simples presença do medico lhes faz calar a dôr aguda, serenar o espirito atormentado, renascer a alegria da vida

Felizmente, mais raros ainda são, entre nós, quasi desaparecidos mesmo, estes representantes fatidicos de uma illusoria caridade, que exploram torpemente, junto á alma ingenua e simples dos ignorantes desvalidos ou pouco favorecidos da fortuna, um dos mais nobres dos sentimentos humanos, exercendo *gratuitamente* a clinica, como attracção efficaç e exhibicionista aos olhos attonitos e ao espirito desaperebido do vulgo, e, vasio de consciencia, sem mesmo se approximarem, se quer dos pobres illudidos, enchem, por traz do balcão, folhas e folhas de papel com exhaustivo receptuario rendoso e, frequentes vezes, como posso attestar por experiencia propria, fatal ao doente pela inopportunidade criminosa de sua prescripção.

Excepções, por. m, quando raras sobretudo, não constituem regra geral a ser seguida, nem, tão pouco, fundamento de juizo critico valioso. Por tudo isso é que nós, no character dos maiores responsaveis no particular e tambem como filhos desta terra gloriosa, que ainda possui Ruy Barbosa, que é tambem, no momento a gloria unica do Brazil, para nos representar fóra da patria e triumphar soberanamente nos concursos da intelligencia, unicos actualmente, em que se pode ins-

crever nosso desayvorado paiz; por tudo isso é que nós nos sentimos felizes e confiantes nessa evolução manifesta dos nossos habitos clínicos, hoje elevados ao nível de sua immensa importancia e crescente complexidade.

Desde os bancos da Faculdade, em que, pela vez primeira, se assenta um alumno, inicia-se o longo rosario das praticas incessantes utilissimas por sua proxima applicação clinica, nos laboratorios, que preparam efficazmente os estudantes para a frequencia dos hospitaes, em cujas enfermarias e laboratorios annexos terão opportunidade larga de praticar os exames elucidativos dos casos clínicos estudados, em todo seu longo cortejo. E toda essa legião de moços, neste ultimo decennio saída do nosso glorioso Instituto medico, ha transportado para os seus consultorios particulares e sua clinica domiciliaria os mesmos processos de exame, aperfeiçoados e numerosos, que vêm revestindo a clinica moderna de uma alarmante e exhaustiva complexidade para os que a praticam de consciencia integra.

E' vasado nestes moldes, ejaas linhas, embóra mal traçadas, reflectem evidente fidelidade, o aspecto actual da clinica na Bahia. E, para quantos procurem se convencer da verdade destas minhas palavras, ahí estão, quinzenalmente, as provas flagrantes da alta cultura medica bahiana nas reuniões concorridissimas da Sociedade Medica dos Hospitaes, em hora tão feliz creada pelo espirito illuminado de Clementino Fraga, e para cujo brilho têm contribuido com as suas communições, pezadas de valor scientifico e de profunda significação clinica, redigidas, muita vez, em linguagem modelar, as personalidades mais eminentes do nosso meio medico.

É, na verdade, um espectáculo grandioso, que fala muito alto em nosso favor, como têm attestado, num gesto de merecida justiça e apreciação criteriosa, individualidades notáveis de outros meios exemplificados em Arnobio Marques, o grande operador pernambucano, e em Pedro Autran, do Rio de Janeiro, que também teve occasião de assistir a uma das citadas reuniões e publicar na imprensa da Capital do paiz as impressões recebidas.

* * *

Somente para attender ao delicado convite com que me honrou a direcção da Gazeta Medica da Bahia, procurei dar fórma ao blóco amorpho destes meus conceitos e despretençiosos commentarios, que outro fim não possuem al m do natural empenho de minha apagada contribuição.

ALVARO DE CARVALHO

Faculdade de Medicina

PROF. DR. PEDRO LUIZ CELESTINO

A 16 de Novembro p. p. foi lavrado o decreto aposentando o professor Dr. Pedro Luiz Celestino, por contar mais de trinta annos de serviço effectivo no magisterio superior.

Com o afastamento do illustre professor, sente a douta congregação da nossa Faculdade abrir-se um claro difficil de preencher. Fica, por m, com a saudosa

lembrança que elle deixa entre os seus pares, os reflexos dessa vida luminosa, que, toda, tem sido um exemplo de virtudes civicas e de amor ao trabalho ao serviço do ensino superior.

Organização perfeita de didacta, o Prof. Celestino regeu diversas cadeiras do curso medico, e, fosse na de Historia Natural ou na de Chimica, na de Therapeutica ou na de Physiologia, jamais se lhe turbou o rythmo da prelecção, em que a belleza da forma corria parallelamente ao precioso da substancia.

Depois de um curso brilhante, como estudante de medicina, já Pharmaceutico, tendo obtido approvações plenas e distinctas, recebeu o grão de Doutor, em 1881.

Tendo sempre em vista o magisterio, para cuja aspiração suas tendencias eram muito accentuadas, foi, interinamente, nomeado Preparador de Chimica mineral em 1884, cargo em que, pouco depois teve effectividade, após concurso a que se submetteu, e em que foi unanimemente approvedo.

Foi por esse tempo que, prestando valioso serviço aos estudiosos, publicou um manual «Notas de Chimica Analytica», de real valor pratico, taes o methodo e a clareza transparente que reçumavam de suas paginas.

Em 1893 foi empossado no logar de lente substituto da 1.^a secção, após memoravel concurso em que sua victoria foi a consequencia da superioridade esmagadora de suas provas.

Constava esta secção das cadeiras de Chimica analytica e toxicologica, Historia natural medica, e Pharmacologia, dando um desempenho cabal na

regencia de todas ellas, no impedimento dos respectivos proprietarios.

Pela reforma Epitacio, foi transferido da 1.^a para a 7.^a secção, constante esta das cadeiras de Physiologia e Therapeutica, assumindo immediatamente a regencia desta ultima disciplina, no impedimento de seu illustre titular, o Prof. Freire de Carvalho Filho.

Como substituto desta secção, cumpria-lhe o curso de physiologia dentaria, nos mezes de Junho e Julho.

Por um aviso do ministro Seabra, o ensino da physiologia, que era feito pelo cathedratico para o 2.^o e 3.^o anno conjunctamente, passou a ser feito pelo substituto para o 2.^o anno medico.

Augmentada assim sua tarefa, o desempenho de suas funcções foi sempre brilhante.

Pela reforma Rivadavia, em 1911, foi transferido para a cadeira de Clinica medica; mas tendo conservado o direito de successão a de Physiologia, foi nella provido em 1912 Professor Cathedratico, tomando posse a 25 de Junho do mesmo anno.

Foi na regencia desta ultima cadeira, que, impondo-se á admiração de collegas e discipulos, acaba de receber o premio de seus arduos trabalhos, indispensavel repouso, para os esforços despendidos em seis longos lustros de magisterio.

— A congregação da Faculdade de Medicina por uma commissão composta dos Professores Freitas Borja, Oscar Freire e Clementino Fraga, foi á residencia do Professor Celestino apresentar o seu voto de pesar pela separação do illustre companheiro.

— Aproveitando-se do acontecimento seus collegas, discipulos e amigos, promoveram-lhe uma homenagem, numa manifestação muito significativa, confiando a interpretação de seu sentir á palavra altiloquente do Prof. Aristides Novis que proferio o seguinte discurso :

« Sr. Prof. Pedro Celestino : — Os vossos amigos, discipulos e admiradores, que orçam por legião, cuidaram de lindar o termo de vossa existencia professoral, com uma demonstração publica e solenne de apreço, em que vasassem o melhor dos seus sentimentos para convosco, que lh'os soubestes inspirar pela honradez, dedicação, justiça e bondade, qualidades representativas do vosso brilhante passado na Faculdade de Medicina.

Delles, por um destes contrastes tão das coisas humanas, recahiria a escolha no mais obscuro, uma vez que mais esclarecido não podia ser o alvo da homenagem.

Como que a alma collectiva, na representação global das volições individuaes buscasse, ante a imponencia do motivo, interprete equivalente áquelle cujo valor se medisse pelo gráo de obediencia ao freio das emoções que, não raro, embaraça o rythmo de linguagem, enleia a phrase, fazendo-a tropega, syncopada, até á rendição definitiva, ao imperio do elemento psychologico do phenomeno emotivo.

Não extranheis, pois, que vos esteja a saudar o mais desvalioso dos vossos amigos, si elle assume, psychologicamente, no natural desalinho de suas expressões, o inhibitorio aspecto da emotividade.

«Psychologus nemo — Nisi phystologus».

Ainda bem que ninguém melhor do que vós o comprehende; lêde, então, na intenção do mallogrado exito, o exito, sonhado dos que o mandaram á vossa presença.

«O passado não é somente a poesia do presente mas, talvez, sua propria vida». (Brunetiére).

Feliz de quem pode constituir um passado para viver como vós, sr. professor, altruisticamente, imune do conceito egoistico da idade provecta, á sombra dessa tradição modelar que se reafirma o penhor de real influencia no magisterio, para muito além dos precarios limites recentemente desfeitos pela vossa jubilação.

Não sei de emergencia que melhor esposasse a sentença de Renan quando uma feita, articulou:

«O homem, senhores, não se improviza».

E' que o insigne pensador lhe não definiu apenas pelos traços recentes, senão pela minudente anamnese dos seus feitos remotos, através todo um passado de esforços, de sacrificios e de devotamento.

Outros não seriam os requisitos para a identificação do organismo nacional.

De facto: a nação e o individuo symbolizam a solidariedade presente na defeza de um patrimonio que, em usufructo, nos legou o passado para a posse do futuro.

Si a nossa personalidade chimica é apenas amparada pelas reacções antixenicas, diaphylacticas ou prophylacticas, maiores são os melindres das nossas personalidades moral e scientifica, que se esgueiram á tutella do meio interior e sollicitam o contraforte dos sentidos,

promotores do seu contacto com o mundo externo, pingue de suas sabias lições e inspirados avisos.

O homem encontra nos decretos da vida organica precioso contingente para a regulamentação da vida social. Andam bem avisados os sociologos que se iniciam na propedeutica biologica posto, incontestavelmente, lhes seja ella um livro aberto de moral. A propria vida é uma idéa; «é a idéa do resultado commum para o qual são associados e disciplinados todos os elementos anatomicos, a idéa de harmonia que resulta do seu concerto, da ordem que reina em sua acção».

De vossa parte, não podieis ser mais fiel aos preceitos desta eschola.

Entregando-vos desde os primeiros albôres de vossa mocidade ao intelligente cultivo das sciencias experimentaes, vinheis, insensivelmente, vos provendo, na Physica, na Chimica e na Historia natural, dos instrumentos de pesquisa, mercê dos quaes, com serena gallardia, havieis de affrontar e vencer no futuro, as ingentes difficuldades da cadeira de Physiologia.

E fôstes ainda além, neste longo e paciente noviciado.

A' visão educada do clinico praticante, não passaria despercebida, ante a sombria perspectiva do scenario morbido, a imperiosa necessidade do conhecimento vital, condição envolvente dos proprios designios da medicina, que nella encontra o codigo para a interpretação pathogenica e a racional maneira de julgar as acções therapeuticas.

«Não existe senão uma sciencia em medicina e esta sciencia é a Physiologia, applicada ao estado hygido como ao estado morbido». (Claude Bernard).

Ora, a molestia implica sempre a verificação de um disturbio na economia organica.

Do simples motim, sem maior repercussão, á conflagração geral, a noção bellicosa sublinha a intuição do phenomeno morbido.

Em mais discretos contornos, até a mesma vida, tal como a sentimos, harmoniosa, na illusão anesthesiante da euphoria, se furta menos á expressão de um sacrificio profundo, invisivel, travado para vencer.

«Ser é lutar; viver é vencer», affirma-o Le Dantec

Somos os prisioneiros de uma guerra interminada e sem treguas e o que dizemos molestia não passa da intensificação de um processo salutar, graduado o heroismo da defeza á contingencia de mais forte aggressão. Saude não é então, o contrario de molestia. Molestia e saude são timbres differentes da mesma tonalidade.

Taes principios que subordinam quasi toda a Physiologia á Medicina, deve-o a sciencia ao genio immortal de Claude Bernard, o maior dentre todos os conquistadores da natureza. A sciencia da vida era mais uma dependencia da sciencia da morte. Haller o reconheceu quando definiu a Physiologia. — «a anatomia animada».

Claude Bernard, envolvendo-a no manto da physico-chimica, creou a lei suprema do Universo, o determinismo, em desagravo ao decôro scientifico até então profanado pelo rigor da seita vitalista.

A experimentação se aperfeiçoava. Era preciso maior brandura no seu trato com a materia viva; e o bistori cedeu o logar á «autopsia viva», delegando ao veneno a consulta ás funcções organicas, na dose

compatível com a vitalidade dos tecidos. Foi como operou-se o milagre da dissociação neuro-muscular pelo curare e se firmaram as gloriosas credenciaes do Physiologista, a quem se recusou o direito de ter feito *medicina* para que o observasse por inteiro o conceito ainda mais nobre de ter feito a *medicina*.

Sequestrada a Physiologia do contagio das sciencias contemplativas, foi ella se tornando o alter-ego do medico consciencioso a quem, na função de mediador de conflictos, não é dado a desconhecer o caprichoso terreno em que age, onde a prudencia de um simples passe diplomatico, advertido a defensiva, não se troca muitas vezes nos resultados pelos golpes incertos de therapeutica intolerante e aggressiva.

«O microbio provoca o homem; mas é o homem quem faz sua molestia».

Que se leia nesta maxima de Grasset a invocação das forças vivas da natureza á porfia da saude que é para o homem a pena minima da sua eterna condemnação.

Tiveram voz prophetica as vossas tendencias de espirito. A sciencia que tanto vos attrahia deixou-se por vós attrahir e foi vossa afinal.

Feito cathedratico pela reforma Rivadavia, não foi uma estréa a vossa primeira aula. Idas substituições falavam de vossas sympathias pela notavel disciplina. na fama ainda bem viva do carinho com que a servieis. Até a therapeutica, temporariamente privada do seu eminente proprietario recorreu ao afanoso substituto que, a ambas, emprestou o fulgôr de suas luzes.

Quem quer que tenha sido vosso alumno guardará no espirito o resalbo especial ás deliciosas palestras scientificas. Diga-o o ex-discipulo que agora ouvis, na fidelidade com que lhe apraz evocar as gratas impressões do seu passado academico.

A honra com que lhe agraciaram vossos amigos, fazendo-o o interprete desta homenagem, lhe commove e desvanece. Elles a prestam com a significação de reconhecidos applausos ao civismo com que sustentastes a linha do dever no exercicio do magisterio superior; aos sentimentos de justiça de cuja companhia jamais se privaram os vossos actos na vida publica; á pureza do vosso character impolluto, diamantino, inflexivel como aquelle do qual diria o poeta,—a propria natureza sob a sua forma mais elevada; á vossa bondade, emfim, a mesma que envolve na beatitude das coisas santas o ambiente deste lar, onde vos sorri a existencia com ás delicias de um oasis luminoso, aberto á invocação de fervoroso culto ao coração bonissimo de vossa Esposa.

A justiça humana, desfarçada no anonymato de um senhor de Montyon, instituiu na Academia Franceza, um premio para os praticantes de boas acções que o recebiam, certo dia, das mãos do academico que acabava de cantar suas virtudes.

Sabeis, senhores, que boas acções eram essas?

Era o marujo audaz e destemido, em lucta com o oceano, disputando para a vida o pobre naufrago já feito bocado da morte.

Era a mocidade enferma, mas honrada, mantendo a subsistencia do velho lar com as escassas energias da propria fraqueza.

Era ainda a abnegação da mulher, despedaçando as algemas da Bastilha, num gesto supremo de philantropia e de amor á liberdade. Tal a concurrencia ao chamado «Premio da Virtude».

E a vós, mestre emerito, que tendes vivido para a mocidade, communicando ao seu cerebro em flor todo o viço pujante de vossa imaginação cultivada e fecundissima, alargando cada dia aos seus olhos os infinitos horizontes das sciencias naturaes.

A vós, clinico eminente, que á cabeceira dos que padecem, tendes tantas vezes envergado o heroismo calmo e scientifico do medico, participando de alheios soffrimentos, concentrando-os e sem sequer poderdes desafogar as emoções num gesto furtivo de piedade para não se desmoronarem as illusões já em vós desmoronadas, dos que trazem a ultima esperanza suspensa ao vosso olhar.

A vós, mestre insigne, que plasmastes a vossa personalidade moral e scientifica na aristocracia do trabalho honesto e generoso; que recompensa pagará a vossa abnegação de trinta annos, illuminando como um pharol magestoso as gerações de moços, sequiosos de vossa luz abundante e bemfazeja?

Não. Nada vos pagará o esforço honesto e intelligente porque elle representa o expoente de vossas virtudes e a virtude não tem preço.

Pensam os vossos amigos da lembrança que vos trazem é que servindo á invocação do vosso jubileu

profissional, possa ella para sempre incitar a vossa visão interior á contemplação do passado, de cuja imagem longínqua jamais se apagará o céu constellado que celebra hoje as vossas glórias.

É bemdireis como a suave carícia este canto de paysagem que é hoje vosso lar, onde a graça da mulher troca finas ironias com a mimica dos perfumes e o colorido das petalas lança a luva dos seus encantos ás scintillações da luz, seductores comparsas que se reúnem aos vossos amigos para a consagração de vossas excelsas virtudes.

E vivereis, mestre amado, uma nova existencia, nutrida pelo incomparavel conforto de quem logra um ideal patriótico e se faz mais tarde sua viva tradição».

O emprego do "Salvarsan" e a sua escassez no mercado

Pelo interesse palpitante de actualidade e excellencia das ideias, *data venia*, extrahimos de um Jornal do Rio de Janeiro a entrevista que lhe deu o Sr. Dr. Eduardo Rabello, professor da Faculdade de Medicina daquela cidade.

« -- De todos os lados ouvimos falar na difficuldade de obtenção de 605 e 914; poderia nos informar sobre as razões de sua raridade no mercado?

-- Com muito gosto, pois, especialista, esse problema naturalmente me interessa. Antes, porém, de res-

ponder é conveniente saber como e de onde eram obtidos os preparados arsenicaes anti-syphiliticos, até Julho de 1914.

Nessa data existiam: na Allemanha o salvarsan ou 606, o neosalvarsan ou 914 e o salvarsan sodio ou 1.206 A, além de alguns outros que não passaram dos primeiros ensaios. Em França havia o salvarsan e o neosalvar da usina de Creil, contrastado no laboratorio de Ehrlich, donde me parece que os Allemães não eram extranhos ao seu fabrico, o arseno benzol e o novo-arseno benzol Billon e ainda o galyl, unicos que tinham real emprego.

— Desses qual o preferido naquella época?

— Póde-se dizer sem contestação que eram os dois primeiros citados, de fabricação allemã, o 606 e o 914. Em França mesmo eram muito empregados, tendo a preferencia do Sr. Emery o producto de Creil, que como disse era examinado no laboratorio de Ehrlich; aliás em França por uma lei recente, estavam prohibidas as importações de medicamentos estrangeiros. A Inglaterra, a Italia, a Austria, os Estados Unidos, o Brazil, todo o mundo emfim, empregava os productos allemães, quasi exclusivamente.

— Se o producto allemão era assim fornecido universalmente, como puderam se arranjar as differentes nações após a guerra, com a prohibição de commercio com o inimigo?

— Eu lhe conto: tratando as mais importantes dellas, as que tinham bons chimicos, de melhorar os seus productos como a França ou de fabrical-o como se deu na Inglaterra, no Canadá e nos Estados Unidos.

Na Inglaterra, por exemplo, as cousas se passaram mais ou menos do seguinte modo: Com a guerra ficou sem effeito a garantia da patente do salvarsan para o Reino Unido e, tratando-se de um medicamento da importancia deste, que al. m. de tudo é de difficil fabricação, o Governo inglez pôz-se em relações, com a importante firma Buronghs, Welcome & C., que se encarregou do seu fabrico, com a condição porém de que todo o novo producto fabricado fosse contrastado, sob o ponto de vista da sua constituição chimica e dos seus caracteristicos physiologicos e toxicologicos, por uma repartição official, no caso a «Medical Research Committee».

Os fabricantes tiveram desde logo de affrontar uma grande difficuldade, pois a descripção do processo chimico patentado evidentemente não correspondia ao fabrico actual do medicamento; esse facto era talvez devido a terem sido feitos ulteriormente aperfeiçoamentos que não constavam da patente, e que sobretudo tornavam o remedio menos toxico do que o primitivo salvarsan *Ideal* e *Super-ideal*.

Depois de multiplas tentativas conseguiu fabricar a firma ingleza dous saes, que denominou Kharsivan e Neo-Kharsivan, os quaes, após experiencias officiaes, se mostraram bons succedaneos dos saes de Ehrlich. É preciso notar, porém, que, ao menos por enquanto, nenhum delles lhes ficou igual, sobretudo na questão da toxidez e dos accidentes que a acompanham, sendo de prever, entretanto, que os remedios, que aliás já têm tido largo emprego, sejam melhorados como o foram os primitivos productos allemães.

Como último producto inglez, apresentado o anno passado no Canadá, sob o constraste da Universidade de Toronto, temos o diarsemol que aliás não teve boa fortuna quando empregado nos Estados Unidos.

A França, como já lhe disse, tinha o salvarsan de Creil, o arseno benzol, e o novo-arseno benzol. Billon, o Galyl e ainda ultimamente o luargol ou 102.

— Qual o valor que têm esses medicamentos no tratamento da avaria?

— Podem ser considerados como succedaneos dos saes de Ehrlich, pois nenhum delles os sobrepujou em vantagens. O 606 e o 914 não foram excedidos nem mesmo pelo novo producto allemão, o 1.206 A, ou salvarsan sodico.

Quando em 1914 estive em Pariz acabava o Sr. Emery de pôr á prova este sal, cujas amostras tinha recebido de Ehrlich, no seu serviço da Fundação Rottschild. Referio-me nessa occasião que já o tinha abandonado por não reputal-o melhor em vista das reacções, que provocava.

Aliás quem lê os relatorios do Prof. Wechselmann e de Dreyfus sobre o emprego de 1.206 A, que experimentaram longamente, verifica logo que na pratica não pôde ser preferido um remedio que, sem outras vantagens bem apuradas, necessita de vehiculo consideravelmente maior (10 cm.³ para 10 cent.) para ser injectado sem causar inconvenientes, quando o 914 pôde sel-o de maneira facil e efficaz. A opinião medica allemã (tanto quanto permitem verificar as escassas noticias que de lá temos) fez justiça nessa causa, e o uso do salvarsan sodico não foi generalizado.

Em relação aos productos francezes cremos que o da usina de Creil, feito sob contraste de Ehrlich, parece que desapareceu do mercado após a guerra.

Os preparados Billon, que ha algum tempo tivemos occasião de empregar aqui, provocaram ligeiras reacções locais em solução concentrada, sendo necessario maior vehiculo; aliás esses productos deram maiores reacções geraes do que os allemães.

Todavia hoje, naturalmente, depois de melhorados, estão sendo usados largamente com resultado satisfactorio.

Sobre o galyll pode-se dizer a mesma cousa, isto é, que não tem nenhuma vantagem sobre os saes de Ehrlich.

Ainda ha pouco, numa serie de 1.500 injeções, foi posto em confronto com estes ultimos com resultados inferiores quanto ao poder germicida. Isso tudo porém não quer dizer que se não possa usar esses remedios desde que por uma ou outra causa faltem o 914 e o 606.

Na Inglaterra, onde os arsenicaes allemães se acabaram logo após a guerra, forem admittidos livres de direito os productos francezes, que com o kharsivan e neokharsivan foram recommendados ultimamente como *succedaneos* no esplendido relatorio do «Royal Commission of Venereal Diseases».

O liargol ou 102, finalmente, que é uma combinação arseno-argento-estibiada, é um dos mais modernos productos francezes, que devem ser considerados. Foi ultimamente aconselhado pelo Sr. Milian, de grande competencia no assumpto. Da leitura do seu

relatorio não supponho que haja reaes vantagens no seu emprego, pois entre outras cousas o proprio Milian refere que com pequeno descuido pode causar thromboses venosas.

— Já me disse o que fizeram os paizes em guerra; desejaría saber como agiram na emergencia os neutros, que, não tendo as patentes denunciadas, tambem tiveram difficuldades no supprimento do salvarsan.

— Realmente o que me pergunta deve merecer toda a attenção, pois que condiz com a nossa propria condição de neutros.

Como era de prever a questão tomou ahi novo aspecto, com difficuldades talvez maiores, pois as patentes garantiam o producto allemão. A nação que mais sentio esses effeitos foi os Estados Unidos, visto como pela sua grande população necessitava de grandes supprimentos, de todo impossiveis por causa do bloqueio. A cousa foi a tal ponto que o representante dos proprietarios do salvarsan permittiram que se fabricasse o remedio, o que foi conseguido pelo «Dermatological Research Department» da Polyclinica de Philadelphia, dirigido pelo Dr. Schamberg; isso foi feito, porém, sob a condição de igualdade de preços e de cessar a venda do producto americano logo que houvesse allemão em quantidade sufficiente no mercado.

Já por esse tempo o Governo dos Estados Unidos tratava de obter da Allemanha a sahida e dos allíados o transito de uma grande remessa dos saes de Ehrlich, consignada aos representantes dos proprietarios em Nova York.

Estava tudo neste pé, sendo vendido o salvarsan americano com optimo resultado therapeutico, talvez mesmo melhor que os similares europeus, quando chega pelo «Deutschland», na primeira viagem, certa quantidade dos productos allemães.

Pelo ultimo jornal recebido acabo de ler que tambem chegou a grande remessa obtida por um favor especial pelo Governo americano annunciando os representantes a venda franca do remedio a \$ 4.50 pelas maiores dosagens, preço que talvez esteja ainda mais baixo, se é verdade que o «Deutschland», tornou a trazer-o na sua segunda viagem.

— Entre nós, pelo que tenho ouvido, é grande a falta e que solução pensa o Doutor poderia ser dada?

— Sim, a falta é grande e os os droguistas e pharmaceuticos que o possuem vendem ainda por preços duas, tres e mais vezes maiores do que compram.

A meu ver devia-se lembrar ao Governo a obtenção de dous favores em relação ao salvarsan.

O primeiro seria a entrada livre não só delle como dos seus derivados similares unicos aliás que no momento poderiam sem favor especial ser importados. Como já disse, não sou contra o emprego de alguns dos succedaneos, preferindo apenas os saes de Ehrlich. Esses productos e salvarsan, que não têm absolutamente similares no paiz, são grandemente taxados, pagando creio que sete mil reis a gramma, apenas como impostos de entrada. Sem grande sacrificio financeiro poderia o Governo por esse modo ajudar de muito o tratamento e a cura de uma doença terrivel, que sem

duvida pôde ser tida como um dos maiores flagellos humanos.

O segundo favor a obter, este ainda mais importante no momento, seria o mesmo que conseguiram os Estados Unidos:— a necessaria licença da Allemanha e dos alliados para a remessa ao representante da fabrica no Rio, de uma grande quantidade dos saes de Ehlich, que nos puzesse em boas condições de preço durante um ou dous annos; como lá, seriam tómadadas medidas contra o açambarcamento e consequente alta de preços.

Principalmente depois do exemplo americano parecemos que não seria isso trabalho impossivel á nossa Chancellaria, e o espirito esclarecido do Sr. Ministro do Exterior estou certo que veria logo o alto alcance humanitario de semelhante medida, que o seu prestigio e habilidade diplomatica certamente conseguiriam.

(Continúa)

Sociedade Medica dos Hospitaes

Sessão do dia 8 de Outubro de 1916

SOBRE UMA MODIFICAÇÃO DO PROCESSO DOSIMETRICO NA APPLICAÇÃO DO CHLOROFORMIO.—O Dr. Aristides Maltez diz não ter em mira discutir processos e tão pouco trazer alguma coisa de novo. Na applicação do chlroformio o uso de aparelhos especiaes constitue pratica muito adoptada pelos operadores. Acha essa mania detestavel.

Por mais aperfeiçoado, menos perigoso não deixará

de ser o aparelho em mãos inexperientes, posto que a anesthesia seja a obra do anesthesista e não do aparelho.

Prefere, pois, gottejar o chloroformio, da propria empôla sobre a mascara, não com a prévia introducção da m'cha de algodão no interior da empôla, como o preconisa o archaico processo, privado a seu vêr do criterio dosimetrico, mas segundo a technica que passa a expor e por meio da qual tem reduzido ao minimo a dôse anesthesica: — quebrada a extremidade da empôla, toma de uma bagueta fina, das que acompanham os tubos de neosalvarsan, ou de um tubo vasio de vaccina, e os introduz na mesma, depois de haver dobrado á lampada, as respectivas extremidades. Tal dispositivo simples e pratico, substitue o systema das m'chas.

Tem observado quanto á dose, que o aparelho de Ricard não é menos parcimonioso pois que, na clinica do Prof. Adeodato, ha entretido apenas com 8 grammas de chloroformio, uma hora e quinze minutos a anesthesia.

Na média, emprega 18 a 20 grammas na primeira ora, 8 a 10 grammas na segunda e 5 grammas na terceira. Tomando por ponto de reparo as excursões respiratorias do paciente, administra-lhe uma gotta do anesthesico no tempo em que se realizam cinco destas excursões; assim, tem sido bem succedido, conseguindo, por vezes, supprimir a excitação do periodo preparalytico.

O Prof. J. Adeodato ractifica as asserções do seu illustre assistente, enaltecendo-lhe a technica, particu-

larmente para os casos de lesões cardiacas, em que, seria contra indicada maior dóse de chloroformio.

SOBRE UM CASO DE OPERAÇÃO DE FISTULA VESICO-VAGINAL (JUXTA CERVICAL). — É o thema da observação do Prof. Adeodato.

Trata-se de um caso de comunicação inter-vagino-vesical, por elle operado. Uma dobra vaginal occultava a fistula, permeavel, aliás á passagem do dedo indicador.

Classificou-a de juxta cervical, como faria Pozzi, não pela simples vizinhança do cóllo, mas por estar este comprehendido na esphera da intervenção cirurgica.

A menor dimensão e espessura do labio anterior do cóllo mostravam a parte tomada pelo mesmo na organização fistulosa. Descreve os passos da intervenção, objectivando-os na pedra, e communica por fim a cura da sua doente, dentro de pequeno prazo.

Sobrando ainda tempo depois de exgottada a ordem do dia, seguem-se duas apresentações de doentes.

O Dr. Fernando Luz expõe um operado de *prostatomia transvesical* que teve alta com 28 dias, e o Prof. J. Fróes offerece á observação da Sociedade um doente de *polyneurite palustre*, portador da classica symptomatologia, (marcha, signaes de Westphall, Romberg, das cócoras, etc.,) no qual tem encontrado igualmente a prova microscopica da infecção palustre nas preparações que apresenta.

O interessante motivo lhe desperta judiciosos com-

mentarios sobre a discordancia ainda reinante no particular do paludismo como factor de polynevrites.

Si em toda parte, tal não se affirma, entre nós o nexó é flagrante. Attesta-o o seu caso.

Sessão do dia 29 de Outubro de 1916

— O sr. Presidente, ao abrir a sessão, apresenta á Sociedade o sr. Dr. Carter, illustre membro da «Rockfelle Fondation», em commissão medica do seu paiz pela America do Sul. A Sociedade o acclama por proposta do Dr. O. Torres, seu socio honorario.

O Dr. Carter agradece.

— Tem a palavra o Dr. Fernando Luz que apresenta um doente por elle operado de *hernia estrangulada complicada de ectopia testicular*. O paciente, operario da fabrica Boa Viagem entra para sua enfermaria no dia 13 de Outubro, com phenomenos de estrangulamento herniario.

Diz que ha oito annos, quando fazia um esforço, notara o paciente um tumor duro que não tardou a desaparecer pela applicação de pomadas e massagens, reaparecendo ha seis mezes e desaparecendo ainda até o dia em que se recolhera ao Hospital com os signaes de estrangulamento, provocado em consequencia da suspensão de um fardo pesado.

O doente foi operado immediatamente.

O Dr. Luz classifica a hernia de inguino-escrotal congenita. Descreve os passos da intervenção, de cujas impressões se pôde destacar em apoio do seu dia-

gnostico de hernia congenita, a falta de coalescencia do canal peritonio-vaginal, do qual poude descollar o cordão.

Fez a inversão vaginal, fixou a glandula anomala á região normal e reconstituiu o canal pelo processo de Bassini.

Como resultado da sua intervenção reputa completo o referente á hernia que está curada, e regular o referente á ectopia.

UM CASO DE PROSOPOPLEGIA TOTAL. — O Dr. Alfredo Britto apresenta um doente de paralyasia completa da face.

Antecedentes hereditarios, sem grande importancia.

Como antecedente pessoal, evidentes signaes de infecção syphilitica, da qual é ainda manifestação a molestia actual.

Accusa o doente o inicio do mal ha tres annos, por um zumbido no ouvido direito; logo após, todo esse lado da face se paralytava, o que o levou a recolher-se ao Hospital, onde teve o diagnostico de paralyasia facial peripherica. Volta novamente em Abril deste anno, á enfermaria S. Paulo. A'primeira olhada dir-se-ia um caso de paralyasia pseudo-bulbar; falta, porem, a hemiplegia.

Tão pouco será um caso de paralyasia labio-glossolaryngéa, pois não ha atrophia dos labios, da lingua, nem dysarthria. Discute o mecanismo das paralyrias, centraes e periphericas, afastando do caso, a primeira hypothese. Procura localisar a lesão no extenso traje-

cto do nervo é pelo confronto dos symptomas presentes com as funcções do facial, do intermediario de Wrisberg e do acustico, o consegue, appellando para testemunhas do seu juízo clinico, os varios signaes, alguns dos quaes aponta e executa com o melhor exito: lagophthalmia, signaes de Legendre, de Negro, de Bell, Revelliod, etc.

—O professor Cesario de Andrade, applaudindo a bella communicacão do Dr. A. Britto, sente a ausencia da prova oto-calorimétrica, que no caso teria grande valor.

O Dr. Alfredo Britto diz tel-a pedido á clinica otorhino-laryngologica.

O Dr. David Bastos dá uma explicação a respeito, e entende a observação em mira, um caso typico da syndrome facio labyrinthica ou syndrome de Lannois.

APRESENTAÇÃO DE UM DOENTE DE ANEMIA INTENSA, EM QUE A CURA SE FEZ PROMPTAMENTE PELA TRANSFUÇÃO DO SANGUE. — O Prof. J. Fróes recorda o caso de anemia intensa, communicado o anno passado á Sociedade e tratado pela transfusão, segundo a technica do Dr. Agote, de Buenos Aires.

Apresenta agora outro doente que, atacado pela fórma dupla terçã benigna do paludismo e polyverminose, se mantinha fortemente anemiado, com tardas melhoras, máo grado o tratamento instituido.

Por isto pensára em ensaiar a hemotherapia, e o fez com assignalado exito, simplificando o processo referido, desde que, reduzindo de 120 c. c. a quantidade de sangue

injectada, (methodo do Dr. Agote) a 20, conforme imaginára, poude substituir dispositivos mais complicados por uma simples seringa de 20 c. c.

Depois de esterilizada, é a seringa lavada com uma solução de citrato de sodio, ficando nella um gramma desta, como anticoagulante.

Faz elogiosas referencias a alguns de seus alumnos que, abnegadamente, tem cedido o proprio sangue para o serviço hemotherapico de sua clinica.

Passa, então, o illustre orador a apreciar os efeitos do enxerto sanguineo no seu doente, já bastante melhorado, por signal que trabalhando como jardineiro do Hospital.

A' transfusão, realisada a 14 de Setembro, seguem-se modificações do sangue e da urina que attestam os beneficios da medicação applicada.

Tres dias após a injeccão ás hemacias sobem de 1.128.000, cifra que era antes, a 2.470.000, attingindo ao cabo de um mez número superior a 3.000.000 por m. c. A hemoglobina dobra de valor; vae de 30 a 60 %. Os leucocytos chegam a exceder á cifra normal; balançam entre 2.400 e 7.400, o que denota uma reviviscencia geral do organismo e, em particular, da hematopoese.

Quanto ás analyses de urina, as varias indagações feitas trazem as respostas rigorosamente gravadas sobre a pedra, em meticoloso graphico, organizado para uma impressão de conjuncto.

Salientam neste particular, os seguintes traços:—a diurése, constante em todas as suas observações e que no caso presente, se eleva de 600 c. c. a 3.500 c. c. em 24 horas. De par com a acção propriamente hydrurica, se verifica a alta na eliminacão dos materiaes solidos, resultados favoraveis á recommendação do importante methodo therapeutico.

O Prof. C. Fraga, tendo em vista o facto do seu illustre collega considerar no graphico alludido, a cifra de 1.500 c. c. para a media nycthemero—volumetrica da urina, lhe solicita uma explicação a respeito, desde que a sua propria observação lhe fornece media muito mais reduzida entre nós. O Prof. Adeodato faz igual ponderação e o Dr. O. Torres invoca a proposito, um trabalho levado a effeito pelo Dr. Mario Saraiva.

O Prof. Fróes responde a essas arguições, opinando por depender a media menos elevada, como pensam os seus collegas, de serem praticados os taes exames em individuos doentes, ao menos na maior parte, ou submettidos a regimen dietetico.

A demais, o clima comportará notavel influencia tornando mais intensa, nos climas quentes, a eliminação da agua pela pelle, e pelos pulmões.

Não extranha, pois que haja relativa concentração da urina nos paizes quentes; contudo, a sua impressão é aquella.

MOLESTIA DE HODGKIN. — O Dr. Octavio Torres expõe as duas seguintes observações: a primeira, diz respeito a um individuo que vira com dez a doze mezes de molestia. Tumefacção na região superclavicular esquerda, examinada aos raios X, a conselho do medico que primeiro viu o doente, por suspeita de aneurisma.

Verificou-se um espaço escuro no mediastino. Indolor a principio, a lesão veio a tornar-se dolorosa e indifferente ao tratamento anti-syphilitico que lhe fizeram.

Tendo lido um trabalho do Dr. Ezequiel Dias,

publicado no «Brazil Medico», sobre a *adenomycose eudemica*, em Minas, lhe occorrêra fazer um punção no ganglio da região affectada do paciente, o que fez, obtendo o succo para exame. As preparações foram negativas quando ao bacillo de Kock, só revelando *cellulas lymphaticas*.

Egual resultado lhe dá a *inoculação* no cobayo, que não morreu. Feita a cultura, desenvolveram-se germens *saprophitas*.

Descreve a analyse do sangue e diz têr o doente fallecido com symptomas dolorosos de *asphyxia* — A segunda observação refere-se a um doente que lhe veio ás mãos com 5 a 6 annos de molestia, portador de forte tumefacção do mesmo lado do pescoço e de symptomas analogos aos do primeiro caso.

Mostra a sua *photographia*. Fez as mesmas pesquisas com os mesmos resultados.

Baço *hypertrophiado*; pesquisa de filaria negativa. Wassermann positivo; tratamento sem resultado.

Nullos os effeitos da administração iodica. Está applicando a *radiotherapia*.

Termina em considerações sobre a *lymphadenia*.

— Antes de encerrar a sessão, o seu digno presidente, Prof. J. Fróes, agradece, em nome da Sociedade, ao respeitavel Prof. Anselmo da Fonseca, a honra insigne da sua presença.